

## UMA LEITURA DE GRACILIANO RAMOS: SÃO BERNARDO E ASPECTOS DO NEOLIBERALISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Afonso Alves Bezerra Filho  
Faculdade Alfredo Nasser  
e-mailafonsojunior-bezerra@hotmail.com

**RESUMO:** A população brasileira da década de 30 presenciava mudanças significativas no campo sócio-político. Oriunda de um regime oligárquico e patriarcal, o sistema governamental brasileiro era alvo constante de críticas, denúncias de corrupção e fraudes eleitorais, a conhecida política do “café com leite”. Era assim chamada por se tratar de um revezamento no cargo de Presidente da República entre os estados de São Paulo e Minas Gerais. Isso motivava os levantes e revoltas populacionais, gerando desconforto para os menos favorecidos. Motivados pela grande Depressão Econômica na bolsa de Nova Iorque, que ocorreu em 1929, e atingiu economicamente o Brasil, por ser um forte exportador de café, os militares destituíram, em 1930, o presidente eleito Washington Luís, e em seu lugar empossaram Getúlio Vargas. Este havia sido derrotado nas eleições, contudo chegou à presidência com a proposta de mudanças econômicas e de distribuição igualitária de renda. De fato, algumas conquistas foram alcançadas, como o salário mínimo e a industrialização, que, por sua vez, fez surgir a classe operária no Brasil, promovendo o êxodo rural de um grande número de pessoas. Em contrapartida as cidades não tinham infraestrutura para suportar tanta gente, causando transtornos e fazendo surgir favelas e setores periféricos. Outro problema notório dessa época é a alienação fomentada pelo “capitalismo selvagem”. Este contribuiu para que outra grave dificuldade social surgisse, a reificação ou coisificação – sistema destruidor que na sua proposta inevitável torna o homem em objeto, mercadoria nas mãos da burguesia detentora do capital. É nesse cenário que Graciliano Ramos compõe suas obras de cunho social humanista e apartidário. Apesar de ser filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), Ramos não defende nenhuma ideologia em seus livros, o que revoltava seus colegas de partido. A proposta de Ramos é defender a classe menos favorecida, revelar o sofrimento do homem sertanejo e o descaso dos governantes com o sofrimento deste. Evidenciado na obra São Bernardo, Vidas secas, entre outras obras do referido autor, está a coisificação e o “capitalismo selvagem”, temas que são objeto de discussão dessa leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capitalismo; Neoliberalismo; Sociedade; Valores; Família.

### 1 INTRODUÇÃO

Os desajustes sociais e os traumas emocionais, que resultam do chamado “capitalismo selvagem”, ganha um ar de confronto com seu oposto, o humanismo em

seu sentido amplo. O “capitalismo selvagem” em essência desumaniza o homem, tornando-o um objeto nas mãos dos detentores desse sistema, sistema esse que afeta ambos, o explorador, tornando-o insensível, e o explorado a condição de mercadoria e facilmente descartado quando não mais dele necessitar o explorador. Como base principal de pesquisa foi utilizada a obra literária de Graciliano Ramos, o romance *São Bernardo*, é uma narrativa psicológica, em primeira pessoa, registra a ascensão e decadência de Paulo Honório, menino pobre e órfão que propôs ganhar muito dinheiro tendo como objetivo comprar a fazenda, onde cresceu e trabalhou quando jovem, São Bernardo.

## **2 METODOLOGIA**

Pesquisa bibliográfica qualitativa, realizada por meio de leituras de artigos científicos, revistas de literatura, livros literários, teorias literárias, dicionários, entre outros escritos relacionados ao tema. Alguns autores utilizados nesse estudo foram: Alfredo Bosi, Antônio Candido, Émili Durkheim, João Carlos Tedesco e Graciliano Ramos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão baseou-se no personagem principal do romance psicológico *São Bernardo*, Paulo Honório. Menino pobre, órfão de pai e mãe, semi-analfabeta, que propôs conquistar muito dinheiro e comprar a fazenda, que leva o nome do romance, *São Bernardo*, no qual havia trabalhado quando jovem. Para esse fim utilizou-se dos mais escusos métodos para obter os seus propósitos. Tendo, Paulo Honório, colocado o lucro financeiro acima de tudo, Antônio Candido afirma que (1992, p. 24), “o próximo lhe interessa na medida em que está ligado aos seus negócios, e, na ética dos números, não há lugar para o desinteresse”. Portanto, é de se notar que o protagonista entronizava nas suas negociatas o capitalismo selvagem e a afetividade e empatia não contemplavam a vida dele. Esse tema foi bem observado por Ramos que o denuncia com veemência, revelando o desfecho trágico que os personagens centrais do romance tiveram. O autor ainda fez questão de mostrar o que tal sistema pode causar na vida do indivíduo que nele se deixar envolver.

## 4 CONCLUSÕES

Graciliano Ramos construiu uma narrativa abordando um tema novo para época no Brasil. Esse assunto se mostrava muito promissor, mas com efeitos colaterais devastadores. Pertencente à conhecida geração de 1930, ele se opunha a tudo que vinha de fora Brasil, e desconstruía em suas obras a idéia do belo da vida romântica e sem problemas sociais. Entre essas características, que são da escola literária Parnasiana e Simbolista, havia também a preocupação com formalismo na escrita, métrica e composição poética. A preocupação de Ramos consistia no ser humano, na realidade social que este enfrentava. Por viver numa sociedade pós-guerra, eram comuns os motins e levantes de grupos contra o governo brasileiro. As greves sindicais demonstravam o descontentamento populacional, e Ramos consegue, através da literatura, denunciar os reclamos das ruas, construindo uma literatura nacionalista, introspectiva e reflexiva que possibilitava aos seus leitores questionar sobre o assunto, a fim de encontrarem uma solução racional.

Há quem considere Ramos um escritor pessimista, pois em suas obras há tragédias e finais não felizes. Mas é exatamente o que propõe a escola literária Modernista, a saber: trazer à tona todas as mazelas sociais, para uma reflexão, posteriormente, uma tomada de consciência e, por fim, a construção de um pensamento coeso e coerente, que vise o bem estar coletivo do cidadão, fazendo-o pensar por si mesmo, não se deixando levar pelo modismo ou produtos que o capitalismo possa lhe impor.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

CABRAL, João Francisco Pereira. **Capital, Trabalho e Alienação**, segundo Karl Marx. Brasil Escola. Publicado em: 2015. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/capital-trabalho-alienacao-segundo-karlmarx.htm>>. Acesso em 11 de maio de 2016.

CÂNDIDO, Antônio. **Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PITT, Cristiano Paulo. **A construção identitária em São Bernardo**. DARANDINA revisteletrônica – Programa de Pós-Graduação em Letras / UFJF – v. 2, n. 2, 2006.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1984.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória**: temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo, RS: UPF; Caxias do Sul, RS: Educus, 2004.